

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NEUSA JOSÉLIA PICUR SOARES

**IMPASSES EM RELAÇÃO AO CURRÍCULO FORMAL NA DISCIPLINA DE
LÍNGUA INGLESA, RELACIONADA À POBREZA E A INJUSTIÇA SOCIAL NA
ESCOLA**

CURITIBA

2016

NEUSA JOSÉLIA PICUR SOARES

**IMPASSES EM RELAÇÃO AO CURRÍCULO FORMAL NA DISCIPLINA DE
LÍNGUA INGLESA, RELACIONADA À POBREZA E A INJUSTIÇA SOCIAL NA
ESCOLA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Ms. Viviane Maria Alessi

CURITIBA

2016

Impasses em relação Currículo Formal na disciplina de Língua Inglesa, relacionada a pobreza e a injustiça social na escola

Neusa Josélia Picur Soares

RESUMO

Este artigo, procura analisar a relação entre o currículo formal com o uso do material didático de Língua Inglesa disponível nas escolas públicas, e a atuação do professor com esses materiais para propiciar a todos um aprendizado com qualidade. O livro didático é um dos materiais de apoio encontrado na maioria das escolas públicas, sendo ele o resultado da implementação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), criado em 1985. A cada três anos, profissionais analisam e escolhem um dos títulos disponíveis, onde cada professor utiliza para a criação de seu plano de ensino conforme os conteúdos mínimos estabelecidos para cada ano escolar. Em relação a disciplina de inglês o professor deve adaptar os conteúdos de acordo com a realidade escolar e a cultura de sua região. A pesquisa foi realizada a partir de questionário aplicado com professores de língua inglesa de um colégio da rede pública, no município de General Carneiro, frequentado por alunos que pertencem a uma classe social bastante baixa, vindo a apresentar várias carências, tanto sociais quanto financeiras. Sendo a escola um espaço onde se encontram múltiplas vivências e a qual ainda se encontra desestruturada para receber e acolher alunos e suas diversidades, busco analisar o Currículo Formal e percebo que seus temas não contemplam conteúdos destinados aos alunos de classe social considerados pobres, sendo que se torna desafiador para o professor fazer a ligação para um Currículo Real, que possa acolher esses alunos, e que os mesmos sintam-se incluídos no processo educacional e não abandonem a escola. Na análise do questionário, abordando perguntas da forma como os professores utilizam o livro didático, conclui a partir de suas respostas que os professores veem o livro como um recurso importante, porém com conteúdo complexo. Tendo o professor a função de mediar e transmitir conhecimento, apresento as divergências encontradas no livro didático de Inglês. Este aparenta ser elaborado para alunos que já possuem um certo conhecimento sobre a cultura dominante e estereotipada de países que dominam a língua, como Estados Unidos e Inglaterra. Apresento uma reflexão sobre a pobreza e o espaço escolar e de que forma a escola vem contribuindo para que os alunos se sintam acolhidos por ela. Concluo que um conjunto de políticas públicas, uma escola acolhedora e professores conscientes de seu papel como educadores, promove, além do aprendizado que o currículo contempla, lições de valores e cidadania.

Palavras-chave: Pobreza, Injustiça Social, Escola, Currículo, Língua Inglesa

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca apresentar uma análise sobre os impasses em relação ao currículo formal na educação pública, sendo que este não contempla os alunos com baixa renda e desigualdades sociais na escola. Observando na disciplina que ministro em meu trabalho, percebo que os livros didáticos e materiais destinados para a disciplina de Língua Inglesa não disponibilizam um conteúdo destinado as diferenças sociais que existem nas escolas públicas. De que forma os professores de Língua Inglesa consideram as questões de pobreza no seu trabalho com as crianças e adolescentes do Ensino Fundamental?

Verifico que os alunos buscam na escola aprender conteúdos que possam vir a fazer um sentido real em sua vida, no qual eles possam situar-se como cidadãos participantes de um processo que muito contribuirá para sua formação de vida social, econômica, profissional e familiar.

Podemos presenciar que a escola ainda comete erros na acolhida dos que vivem na pobreza, e quando chegam na escola, a mesma ainda não se encontra preparada para os receber com conteúdo voltados para os mesmos, sendo assim, uma forma de exclusão para muitos dos educandos.

Hoje um grande número de alunos são beneficiários do Programa Bolsa Família, e estes chegam as escolas buscando alcançar objetivos de vida que os tirem das atuais condições financeiras e tenham expectativas de um futuro melhor; e cabe-nos na função de educadores encontrarmos práticas educativas voltadas a esses alunos, com uma educação mais significativa e com atividades que façam com que os mesmos se sintam incluídos no processo educacional.

Como educadora em Colégio da rede estadual e em análise ao currículo Formal percebo que este em seus temas, não foca em conteúdos destinados aos alunos de classe social menos favorecida ou considerados pobres sendo que se torna desafiador para o professor fazer a ligação para um currículo Real, que possa absorver esses alunos.

A metodologia da pesquisa foi baseada em entrevistas feitas com colegas professores da Língua Inglesa em um colégio estadual, no município de General Carneiro, no interior do Paraná. O questionário foi elaborado com perguntas

referentes a adaptação do conteúdo dos livros didáticos de Inglês para a realidade social dos educandos. Com base no material de pesquisa analisado levantei os pontos discutidos sobre o tema e as dificuldades encontradas por esses profissionais.

A estrutura do presente artigo seguirá da seguinte forma: primeiramente será apresentado o material pedagógico encontrado nas escolas para apoio aos professores de Língua Inglesa, após é feita uma análise desse material, e levantada situações que contemplem a diversidade da escola pública. Na sequência em um questionário com professores da disciplina que atuam na escola pesquisada, foi levantado as questões da forma como esses livros são preparados, e como o profissional pode adaptá-lo para melhor servir em seus planos de aula. Por fim, uma reflexão unindo a experiência prática da utilização do material pedagógico direcionado às escolas públicas com a situação de pobreza e desigualdade encontradas na sala de aula, e adaptação do Currículo Formal para o Currículo Real.

2 INDAGAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO NA ESCOLA PÚBLICA

A Escola Pública é um espaço onde se encontram múltiplas vivências e que ainda se encontra desestruturada para receber e acolher alunos e suas múltiplas diversidades, principalmente os que se encontram na linha da pobreza. Portanto ainda se tem muito a melhorar para que a escola se torne uma referência na formação dos educandos. Somente com um ambiente voltado a abranger e valorizar aos que buscam a educação na rede de ensino público com qualidade, é que podemos pensar em educação com respeito as diversidades encontradas nesse ambiente.

Mas não basta apenas a escola se estruturar para que possamos ter esse ensino com qualidade, pois verificando o currículo criado para as escolas públicas vemos que o mesmo não contempla a realidade dos alunos que a frequentam, em se tratando em especial da pobreza.

A escola tem por finalidade atender o que dispõe o artigo 205 da Constituição Federal: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Sendo assim, amparado pela lei, todos tem direito a educação, e é dever do estado promover e incentivar que esta seja garantida de forma gratuita e com qualidade. Para que essa lei seja efetivada, programas como o Bolsa Família foram criados como ajuda financeira, garantindo que os filhos menores de 18 anos dessas famílias frequentem regularmente a escola.

Ainda amparado pela Constituição Federal de 1988, no artigo 210, determina como dever do Estado para com a educação fixar conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeitando os valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Ou seja, o currículo é pré-estabelecido pelo Estado, com uma base do que se deve ser ensinado na sala de aula, e desenvolve materiais didáticos conforme esses conteúdos selecionados, para o apoio dos profissionais da educação.

Nas escolas da rede pública de ensino encontramos como material de apoio, livros direcionados para cada disciplina, o livro didático. A cada três anos, profissionais de cada estabelecimento, analisam e decidem por um dos títulos que são enviados pelas editoras.

O livro didático empregado atualmente nas escolas públicas é resultado da implementação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), criado em 1985, que segundo Cassiano (2007 p.5) “é inserido numa política educacional do país redemocratizado – como também traz as alterações ocorridas no mercado brasileiro dos livros escolares nesse período, que, no final do século XX, passou da concentração das editoras familiares para o oligopólio dos grandes grupos empresariais”.

O livro selecionado é utilizado na sala de aula, conforme a necessidade do professor, afim de auxiliar e contribuir paralelamente ao seu plano de ensino, de acordo com cada ano escolar. Conforme afirma Silva (1983, p.98): “a produção do livro didático está amarrada, em nosso país, aos conteúdos mínimos estabelecidos nas propostas oficiais de ensino – tenham elas o nome de programas ou de currículos”.

Sabemos que o Currículo enquanto instrumento de cidadania democrática, deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que tornem o indivíduo apto para a realização de atividades como a vida em sociedade, dessa forma a

educação deve priorizar o comprometer-se com o desenvolvimento total da pessoa. Nesse contexto da Educação Básica que a Lei 9394/96 determina a construção dos currículos, no Ensino Fundamental e Médio, com uma Base Nacional Comum, que deverá ser complementada com a realidade escolar, por uma parte diversificada priorizando as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Como Canen (2001) destaca:

a importância da preparação docente que leve em conta a diversidade cultural tem sido reconhecida em virtude de dois aspectos relevantes: por um lado, a constatação do peso de estereótipos sobre o rendimento de alunos de universos culturais diferentes daqueles que perpassam as práticas pedagógico-curriculares no cotidiano escolar (CANEN, 2001, p. 210).

Tudo o que lemos sobre Currículo nos faz pensar que no papel o mesmo apresenta um ideal de ensino perfeito, em que tudo funciona da melhor maneira possível, e todos são iguais perante as formas de ensino e aprendizagem, mas a realidade na prática costuma ser extremamente diferente. Assim encontramos o Currículo Formal e o Real.

O Currículo Formal é aquele no qual o professor se planeja como um todo, antes de ter contato efetivo com os alunos, ou seja, sem pensar nas diferenças sociais, econômicas e familiares encontradas em sala de aula. O Currículo Formal aparece nas diversas formas de Diretrizes Curriculares (nacionais, estaduais, etc.), e constitui-se como um conjunto de conhecimentos que a escola e o sistema de ensino julgam imprescindíveis para estudantes em determinada disciplina e níveis de escolaridade.

O Currículo Real é a aplicabilidade do currículo Formal considerando a realidade da sala de aula e do aluno, procurando estabelecer uma relação entre professor e aluno, respeitando as suas particularidades, suas vivências e sua maneira de pensar. Dessa forma é que o professor percebe e passa a conhecer a realidade dos alunos e com isso realiza o seu planejamento com atividades voltadas a sua realidade, trazendo temas relevantes aos educandos.

2.1 O CURRÍCULO E O USO DO MATERIAL DIDÁTICO

Os livros didáticos de língua inglesa são muitas vezes o único material de língua estrangeira que o professor tem para seu uso em sala de aula, observando que muitas escolas ainda não têm estrutura e acesso a tecnologias que possam vir a auxiliar no seu planejamento. Sendo que estes apresentam muitas vezes a cultura, tipos de alimentação, pontos turísticos, personalidades artísticas ou nomes de lugares de países como Estados Unidos e Inglaterra, ou onde a língua é mais utilizada, essa visão de mundo torna-se muito distante da realidade dos nossos alunos da rede pública de ensino no Brasil, principalmente aqueles que vivem em situações de extrema pobreza. Silva (1983) deixa isso bem claro quando fala:

Nas regiões mais pobres, a excessiva regionalização e descentralização que foram atributos deste país no começo do século pode ser uma forma de fortalecer feudos do poder local, tornando ainda maior o fosso que separa as regiões mais e menos desenvolvidas do país. É preciso tomar cuidado para que não sejamos vítimas, ingênuas e deslumbradas de um grande engodo nacional. Afinal, estaríamos mais uma vez reproduzindo nossa própria história de engodos, muitas vezes financiados por organismos internacionais como a USAID e o Banco Mundial. Descentralização ou regionalização não são palavras mágicas que reparam todos os males, quando são, como têm sido, propostas de cima para baixo, como por decreto. Dessa forma, acabam por trazer consigo os mesmos vícios que caracterizam a centralização (SILVA, 1983, p.98).

Dessa forma o papel do professor como agente mediador e transformador se torna imprescindível como eficácia pedagógica nas atividades desenvolvidas em sala de aula, orientando e fazendo as mudanças necessárias para que o processo de aprendizagem, como um todo, funcione de modo produtivo.

Vejo que o livro de inglês deveria ser repensado para a escola pública, sem privar o saber, mas mostrando um pouco mais do real para tornar-se mais significativo, aproximando-se do Currículo Real e o uso do Material Didático. Cassiano (2007, p.84) argumenta:

Nos programas de Distribuição de Livros Didáticos de largo alcance, como é o caso do PNLD brasileiro, uma política curricular que opta, explicitamente, pela efetiva centralização desse dispositivo didático da educação básica do país. Por mais que inovações pedagógicas e novas metodologias de ensino-aprendizagem sejam divulgadas e superestimadas, há nessa opção política o amparo do tradicional livro didático para assegurar o controle do currículo efetivamente desenvolvido nas escolas, que, no caso brasileiro, está ao lado das avaliações de grande porte.

O livro didático, mesmo que elaborado através de conteúdos retirados de uma base comum, prevalece como importante material de apoio, principalmente em

regiões onde a tecnologia ainda não está em efetivo uso, ou com dificuldades ao acesso. Nesses casos, o livro é muitas vezes o único auxiliar do professor para transmitir conhecimento, não existe a possibilidade de ser abolido, mas é necessária uma revisão durante sua criação e edição, para que contemple as diversidades e regionalidades tão presentes na educação pública. Canen (2001) em seu estudo sobre essa diversidade cultural complementa da seguinte forma:

Evidentemente, a abolição do livro didático não significa necessariamente uma preocupação com a diversidade cultural: há livros didáticos cuidadosamente elaborados e deve-se também proceder à observação dos materiais que são usados, do conteúdo das apostilas e das aulas, do enfoque adotado entre outros. O que se quer enfatizar é que, na medida em que uma flexibilização de programas e materiais didáticos é contemplada, uma via de incorporação dos universos culturais dos alunos concretos da escola pode ser avançada (CANEN, 2001, p.221).

Uma boa análise do material didático disponível, juntamente com o esforço do educador em atrelar o conteúdo desses livros com a realidade vivida por essas crianças e jovens, faz com que seu progresso escolar seja alcançado, como Canen afirma em seu texto: “é importante observar que a professora, ao estimular a auto estima do aluno, estará contribuindo para valorização de seu ser, para sua identidade, o que constitui pré requisitos essenciais para a aprendizagem na linha intercultural” (CANEN, 2001,p.221/222).

Dessa forma podemos atribuir ao saber escolar, o conhecimento que o aluno já tem de seu convívio social e cultural, criando um paralelo sobre essas duas dimensões. Canário, em sua análise sobre a escola e o saber, contempla:

Se aprender é algo intrínseco ao ser humano, a verdade é que o ensino não é uma condição necessária nem suficiente para que se verifique uma aprendizagem. Aprendem-se coisas que não são ensinadas e ensinam-se coisas que ninguém aprende. A escola carrega consigo dois problemas que condicionam a sua eficácia: o primeiro é que ela foi concebida e programada para ensinar; o segundo é que ela foi concebida para ensinar grupos homogêneos de alunos, o que a desarma perante a crescente heterogeneidade dos públicos escolares (CANÁRIO, 2006, p.9).

Nesta visão, podemos concordar que até pouco tempo a preocupação da escola estava regrada no ensinar conteúdos para um público visto de forma geral como iguais, sem respeitar as diversidades e o seu potencial, as dificuldades de cada aluno, de modo que a escola não fazia muito sentido para aqueles que não se

situavam como integrantes do processo escola-saber. Canário (2006) discursa sobre o formato de escola que conhecemos:

A escola, na forma histórica em que a conhecemos, a transição de um modelo baseado na relação dual entre um mestre e um discípulo para um modelo em que um mestre ensina simultaneamente muitos alunos, ou seja, uma classe (CANÁRIO, 2006, P.9).

Vejo que hoje o cenário escolar ainda não está apto para atender as mais variadas formas de diversidades, porém já tivemos alguns avanços para que aqueles que buscam na escola o aprender com um significado possam sentir-se realizados. O modelo escolar idealizado por todos os profissionais envolvidos na educação infelizmente não depende apenas dos educadores e sim de políticas públicas voltadas a dar um suporte melhor na educação básica, com a melhoria dos prédios onde funcionam as escolas, investimentos em materiais e capacitações para os professores, para que estes possam buscar metodologias diferenciadas a serem aplicadas na sala de aula. Na opinião de Canário (2006, p.11):

Um dos caminhos mais promissores para transformar positivamente a escola é torná-la um conjunto de materiais e humanos plurifuncionais aberto a uma utilização por parte de públicos e parceiros diversos, empenhados em desenvolver múltiplas atividades de aprendizagem. O pressuposto é de que a escola, entendida como um “coletivo inteligente”, precisa aprender a partir de experiências educativas não-escolares. O objetivo seria que cada escola pudesse transformar-se em um centro de educação permanente, profundamente enraizado no contexto local e capaz de fazer interagir múltiplos tipos de aprendentes.

Sendo assim, vemos a escola como um lugar em que o sujeito além de buscar conhecimento, busca uma relação com o ambiente em que vive, deseja se identificar com a escola, encontrar nessa instituição algo que dê continuidade a sua forma de vida, tenha confiança e intimidade com esse meio, e para isso, a escola deve conhecer sua realidade e contextualizar seu papel educacional.

2.2 A POBREZA E A ESCOLA

Nas escolas da rede pública brasileira, percebemos que um grande número de estudantes matriculados são participantes do Programa Bolsa Família, sendo que muitos vivem na linha de pobreza extrema, e que o auxílio do Programa é utilizado

para complementar a renda familiar, e muito pouco é investido no material escolar ou didático do aluno. Cassiano pondera em seu artigo sobre o livro didático (2007, p.24):

O discurso do novo governo é de preocupação com as camadas populares da sociedade. É apontado que inadequação de oferta de vagas, na Educação, é um fato, mas que há também problemas de repetência e evasão, que atingem sobretudo essas camadas. Acredita-se que repetência e evasão decorrem, de certo modo, da impropriedade dos currículos, que conflitam com a realidade dos alunos, na medida em que os conteúdos curriculares, frequentemente, são tratados com superficialidade, repetições desnecessárias e marcante presença de temas assessórios. Situação agravada pela ausência de bibliotecas e material didático, sobretudo nas séries mais adiantadas, e nas escolas de áreas mais pobres. A essa realidade se acrescem as carências nutricionais que vitimam as populações de baixa renda, situação social esta que também impossibilita a compra “de material mínimo necessário às atividades pedagógicas dos seus filhos”.

Mesmo com a ajuda financeira proveniente de benefícios sociais não sendo empregada diretamente na educação dos alunos dependentes do Programa Bolsa Família, percebe-se um avanço com relação as políticas públicas e mantenedoras da educação, pois uma das condições para se receber o benefício, é manter os filhos em idade escolar frequentando regularmente a escola, caso isso não se cumpra, o valor pode até ser suspenso. Dessa forma, diminuiu o número de crianças nas ruas, e que agora permanecem no ambiente escolar, o qual recebe uma grande responsabilidade de fazer o papel de agente transformador na vida desses que vivem sob condições de vida muitas vezes desumanas. Para Charlot:

A transformação da escola passa por superar o desafio de criar as condições para que os alunos, incluídos os das classes populares, cuja lógica de percepção do mundo não é a mesma lógica da escola, construam uma relação com o saber escolar de forma a se mobilizarem para aprender. Isso implica, antes de tudo, conhecer a lógica dessa cosmovisão popular (CHARLOT apud REGO, 2011, p.18-19).

Nesse ponto de vista analiso que a escola pública busca de forma constante desempenhar seu papel pedagógico ao mesmo tempo que compreende a realidade social do aluno e busca fazer uma relação entre esses dois mundos, muitas vezes tão distantes. A escola acaba se tornando uma válvula de escape para que os alunos extravasem seus problemas, oriundos do seu cerne familiar (ou inexistência deste) e cabe a nós educadores, acolher e transformar esses sujeitos, para que estejam preparados para a sociedade e mostrar outras dimensões, outras

perspectivas como sujeitos, para que enfrentem seus conflitos e se tornem cidadãos de bem.

À escola cabe a função social, que é de oferecer oportunidades a todos indistintamente e aos professores, aplicarem em suas práticas pedagógicas atividades voltadas a oportunizar a todos ensinamentos de forma inclusiva, buscando aproximar a realidade do aluno ao contexto escolar no qual está inserido.

3 METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O presente artigo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica com consultas em materiais já publicados com relação ao tema em livros, artigos e sites da internet, também teve como referência o livro didático de inglês, o qual uso em sala de aula como educadora na rede de educação do Estado do Paraná e constou ainda de análise de questionário com professores da mesma área e na mesma escola.

A escola escolhida para a prática do estudo foi um colégio estadual localizado no município de General Carneiro. Essa escola se localiza no Bairro Monte Castelo, conta com cerca de 570 alunos, que estudam em três turnos: matutino, vespertino e noturno. Cerca de 85% dos alunos são dependentes do programa Bolsa Família, considerando assim, que a maioria dos alunos fazem parte da linha de pobreza. O questionário foi entregue a duas colegas de trabalho, também da disciplina de Língua Inglesa. Duas perguntas foram formuladas: 1) Qual a contribuição do livro didático em suas aulas de Inglês? 2) Como é feita a mediação dos conteúdos do livro didático em relação a diversidade cultural e social presentes nas escolas públicas?

Os passos seguidos para escrever esse artigo iniciaram com a minha pesquisa voltada para indagações as quais tornaram-se mais importantes para a minha prática pedagógica a partir do momento em que comecei a indagar-me sobre os impasses do currículo e a pobreza presente nas escolas, principalmente na escola onde leciono, onde há um grande número de alunos considerados pobres, e alguns estão abaixo da linha da pobreza. Analisei também o livro que faço uso e questionei-me qual o interesse de alguns conteúdos para o meu educando que vive nessa situação social e financeira. Socializei com duas professoras da disciplina de língua inglesa as quais responderam um questionário a respeito do uso do livro

didático em sala de aula, quais as contribuições e quais impasses encontrados nesses conteúdos utilizados na escola pública, e qual a forma que cada uma utilizava mediando os tópicos abordados no livro didático de inglês disponibilizado nas escolas do estado do Paraná. Em análise as respostas das professoras, ambas acham importante o uso do livro didático de inglês, porém com a adaptação dos temas, para aproximar o máximo da realidade do Colégio, da região e do aluno, com exemplos do seu dia a dia, mas sem deixar de incitar as curiosidades por fatos que são desconhecidos na sua realidade. As professoras também responderam no questionário que usam o livro apenas como material de apoio didático. Ao fazer uso do livro didático de inglês em sala de aula, posso citar como exemplo de atividade que não contempla os alunos pobres de atividades trazidas pelo livro didático a Unidade 6 do livro, na página 73, que apresenta sobre Nutrição (em anexo), essa unidade trata sobre alimentos, frutas e verduras saudáveis, as quais ao apresentar aos meus alunos do Sexto Ano do Ensino Fundamental houve várias indagações dos alunos pois não conheciam a maioria das frutas, apenas as mais comuns como banana e laranja, principalmente por serem servidas como lanche na escola. É difícil falar sobre alimentos saudáveis com quem praticamente não tem o que comer em casa, pois temos na escola muitos alunos que o que mais gostam na escola é comer a merenda. Foco daí nessa parte para que haja a mediação do professor sem privar o aluno do conhecimento, mas com um jogo de cintura para não constranger os alunos em determinadas situações. Esse é o momento do professor adaptar o currículo Formal para o Real, aquele que devemos empregar em situações que se exige do profissional uma adaptação para o que está sendo exposto aos seus alunos. Em relação as leituras que realizei ajudou-me a entender sobre o Programa Bolsa Família e conversando com os alunos da escola que leciono os mesmos dizem que o dinheiro destinado desse Programa a família utiliza para ajuda do sustento e não sobra para ajuda em materiais, normalmente esses alunos não tem nem lápis ou caneta para escreverem, e alguns só estão frequentando a escola por ter o condicionamento da frequência escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir com o presente artigo que o livro didático disponibilizado nas escolas públicas para as línguas estrangeiras não contempla os alunos de baixa

renda, pois apesar do livro de inglês ser editado por editoras no Brasil, este traz a marca registrada da cultura dos Estados Unidos e Inglaterra, fazendo com que o professor faça a mediação dos conteúdos que se deve trabalhar em cada série e que estão elencadas no currículo, adaptando-os para a realidade da escola pública, privilegiando com isso fatores culturais, regionais, sociais e econômicos. Com base na vivência de mundo que cada aluno traz, o professor, como detentor do saber, interage de forma que o aluno aprenda com práticas educativas significativas e que o envolvam em um aprendizado real, e, a partir desse contexto, possa apresentar novos conhecimentos, aliados ao conhecimento do aluno e do cotidiano onde vive, para que possa ser inserido no contexto escolar de forma indistinta, onde se admita sua experiência de vida e a insira nas práticas pedagógicas.

Como apresento em meu trabalho de pesquisa que o livro didático de inglês não contempla os alunos em sua diversidade, principalmente os alunos considerados de baixa renda, realizei um questionário com colegas da disciplina de inglês no colégio, no município de General Carneiro, onde trabalho, e onde foi conduzido o meu estudo, para indagar qual a posicionamento dessas profissionais com relação a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula com os conteúdos trazidos pelo livro didático. Após a leitura das respostas das referidas professoras, pude concluir a necessidade de adaptação do livro didático aos conteúdos que devem ser trabalhados em cada ano, para que o aluno possa entender e fazer uso dessas informações no seu cotidiano.

Em se tratando do Currículo, enquanto instrumento de cidadania democrática, deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que tornem o indivíduo apto para realização de atividades como a vida em sociedade. Concordo sim que esse indivíduo deve aprender conteúdos significativos e que possam ser relevantes em seu desenvolvimento social. Dessa forma, transformando o Currículo Formal no Currículo Real, com temas que contemplem a realidade do indivíduo e o meio em que vive, estaremos, como educadores, fazendo a diferença na vida desses alunos, ao buscar relacionar as diversas vivências, fazendo um paralelo entre o conhecimento adquirido na escola com a experiência de vida que eles trazem de casa, considerando suas limitações, dificuldades e despertando neles, expectativas de um mundo melhor, onde possam superar sua atual condição, que muitas vezes é de extrema pobreza e considerada não digna perante a sociedade.

Em minhas considerações à respeito da pobreza encontrada nas escolas, concordo com o fato de que muitas crianças se evadem da escola e acabam repetindo o ano escolar por encontrarem dificuldades na apropriação do conteúdo que se apresentam nos currículos, estes com pouca relevância para os alunos com poucas condições financeiras, e que mostra um mundo distante, principalmente em se tratando da disciplina de língua inglesa, que retrata a realidade de países onde o idioma é mais utilizado, e estes considerados países evoluídos no setor educacional. Dessa forma, acaba surgindo um desinteresse e falta de perspectiva com relação a escola na vida desses alunos, pois não se sentem inseridos no contexto escolar. Fica, dessa forma, uma grande responsabilidade para a instituição, onde professores, juntamente com as políticas públicas, devem buscar, manter e incentivar esses alunos na vida escolar, para que possam ter uma base concreta e estejam preparados para a sociedade, exercendo sua cidadania. Isso só será possível se o trabalho de inclusão social for efetivado na educação pública.

Dessa forma posso concluir com minhas reflexões sobre as contribuições do currículo formal na língua inglesa, relacionado a pobreza e desigualdade social na escola, que não contempla todas as diferentes classes sociais. Fica claro que deve-se adaptar esse currículo formal para o currículo real, aquele usado em sala de aula nas mediações de conteúdos realizadas pelo professor, e, que o espaço escolar hoje, mais do que nunca, é um lugar de interações educativas, que faz acontecer o desenvolvimento social dos alunos. Esse artigo teve como foco reflexões sobre as contribuições do currículo formal na disciplina de língua inglesa, relacionada a pobreza e desigualdade social na escola, e foram poucas as contribuições encontradas, a maioria deve ser adaptada para a realidade do aluno, para assim poder dar andamento ao plano de ensino de forma específica para cada realidade social. Busquei leituras, porém tive dificuldades em encontrar fontes relacionadas ao tema com relação a disciplina da Língua Inglesa. Como professora deste idioma, vejo que a solução para essa problemática sobre o livro didático só irá mudar após muitos estudos, e possa vir a reduzir com a efetivação da Base Nacional Comum, que busca tornar uma base curricular única em todo o território nacional, e objetiva contemplar uma boa parcela das diversidades encontradas na escola. Enquanto isso não ocorre, busco em meu dia a dia como professora, adaptar e trazer os conteúdos de forma que se aproximem da cultura local onde trabalho.

REFERÊNCIAS

AMANCIO, Rosana, KILLNER, Mariana, **Vontade de Saber Inglês**. 6º ano. 1ª Edição. Editora FTD. São Paulo, SP, 2012.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Art. 205. Brasília, DF, 1988

BRASIL, Ministério da Educação, **Coordenação Nacional de Iniciativa à Educação, Pobreza e desigualdade Social**. Curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Módulo IV. Brasília,DF, s/a.

CANÁRIO, Rui, **O prazer de aprender**. Pátio, Revista Pedagógica. Ministério da Educação, FNDE, Editora Pallotti. Porto Alegre – RS. Agosto/Outubro 2006.

CANEN, Ana, **Universos Culturais e Representações Docentes: Subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural**. Educação & Sociedade, ano XXII, nº77, Dezembro/2001.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo, O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol. São Paulo, SP - 2007

REGO, Tereza Cristina, **Educação, Escola e Desigualdade**. Coleção Pedagogia Contemporânea. Vol. I. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.


SILVA, Teresa Roserley Neubauer da, **O livro didático: Reflexões sobre critérios de seleção e utilização**. Caderno de Pesquisa. São Paulo, SP. P. 98-101, fev.1983.

ANEXO A – UNIDADE 6 DO LIVRO VONTADE DE SABER INGLÊS – PÁGINA 73

6

Nutrition

Observe the painting.



Vertumnus

The painting called *Vertumnus* was created by the Italian artist Giuseppe Arcimboldo (1527-1593). It represents the Holy Roman Emperor Rudolf II in the form of Vertumnus, God of seasons and transformations.

Let's get started! *Discuta com os alunos a importância de uma alimentação saudável em seu dia a dia. Diga que uma alimentação rica em frutas e legumes é uma fonte de energia importante.

1 Discuss the questions below with your classmates.

a) Que imagem você vê na tela? A imagem de um homem criada a partir de frutas, legumes e flores. Resposta esperada: Cebolas de uvas.

b) Quais alimentos você pode observar na imagem acima? carnejas, romã, pera, maçã, pêssego, espiga de milho, ervilhas, abóbora, alcachofra, abobrinha, beterraba, entre outros.

c) Você gosta de frutas, legumes e verduras? Quais são os seus favoritos? Pessoa!*

d) Você se alimenta durante o período em que está na escola? O que você come? Pessoa!

Em caso de os alunos estudarem no período vespertino, questione-os em relação ao consumo de frutas e legumes na hora do almoço, antes de irem para a escola.

73

ANEXO B – UNIDADE 6 DO LIVRO VONTADE DE SABER INGLÊS – PÁGINA 74

Reading Moment 1

1 Before reading the text, discuss the questions below with your classmates and teacher.

Veja algumas informações sobre a importância e benefícios do consumo de frutas e legumes nas Orientações para o professor. Pessoal!


O consumo de frutas e legumes faz bem ao corpo, previne doenças, dá mais disposição e energia, além de ser uma grande fonte de vitaminas, fibras e outros nutrientes. Pergunte aos alunos se eles consideram esse consumo suficiente. Pessoal.


a) In your opinion, are fruit and vegetables important? *Pessoal!*


b) What are the benefits of eating fruit and vegetables? *Pessoal!*


c) Do you eat fruit and vegetables at school? *Pessoal!*


d) What are your favorite snacks? Number the items below according to your preference. *Pessoal!*



 Pop corn



 Sandwiches


 Cake


 Potato chips


 Yogurt


 Cookies


 Fruit

Other

2 Now, read the text on the next page and answer the question.

Orienta os alunos a observarem no texto características como imagens, cores, tamanho da fonte e organização do texto.

► A brochure is a sheet of paper folded in one or more parts. It usually has informative or advertising content and the main information about an event, place or product.

Veja, nas Orientações para o professor, mais informações sobre o gênero brochure.

▪ Brochures are usually used to...

give information about a product, service, event etc.

give orientation or instruction about a topic.

tell stories.

3 Read the brochure on page 75 and answer the questions.

a) What is the brochure about?
The brochure is about a campaign for food and vegetables at school.

b) What is the name of the program?
Fresh Fruit and Vegetable Program.

c) The brochure is for...

students. teachers. parents.

74 *Pergunte aos alunos quais são os possíveis leitores que se interessariam pelo texto. Leve-os a perceber que, por se tratar de informações sobre a importância do consumo de frutas e legumes durante o lanche, esse folder pode interessar tanto aos pais e professores quanto aos próprios alunos.*

ANEXO C – UNIDADE 6 DO LIVRO VONTADE DE SABER INGLÊS – PÁGINA 77

3 Complete the items below with the sentences from the boxes.

vegetable consumption fruit consumption

a) The 1st graph is about fruit consumption.

b) The 2nd graph is about vegetable consumption.

4 Observe the bars presented in the graphs on page 76 and answer the questions. *Deixe que eles observem as características do gráfico por alguns segundos, antes de iniciar a discussão. Sim, a primeira está representada em um tom mais claro e a segunda, em um tom mais escuro.*













a) Is there any difference between them? *Peça que os alunos observem a escala de porcentagem no gráfico da página 76. Se necessário, escreva as porcentagens (antes e depois do programa) na lousa para que os alunos possam visualizar essa diferença de outra maneira. Por exemplo: Pera (21%-87%), Prune (24%-77%).*

b) Observe the subtitles in the graphs and complete the sentence below with after and before.

The first bars (hatched bars) represent the fruit and vegetable consumption before the intervention of the program and the second bars (filled bars) represent the consumption after the intervention.

5 Go back to the text and check. *Orienta os alunos a consultarem as páginas 117 e 118 do Dictionary.*

a) The fruit you can see in the graph.


 <input type="checkbox"/> Watermelon melancia	 <input checked="" type="checkbox"/> Apple maçã	 <input type="checkbox"/> Strawberry morango
 <input checked="" type="checkbox"/> Melon melão	 <input type="checkbox"/> Grapes uvas	 <input checked="" type="checkbox"/> Prune ameixa
 <input checked="" type="checkbox"/> Pear pera	 <input checked="" type="checkbox"/> Kiwi kiwi	 <input checked="" type="checkbox"/> Apricot damasco
 <input type="checkbox"/> Orange laranja	 <input checked="" type="checkbox"/> Banana banana	 <input checked="" type="checkbox"/> Clementine tangerina e mexericá

77

ANEXO D – UNIDADE 6 DO LIVRO VONTADE DE SABER INGLÊS – PÁGINA 125

unit 6

Articles



Articles
A / AN / THE

A / AN Indefinite articles	THE Definite article
A + consonant sound	The mango is delicious.
There's a mango in the refrigerator.	The pear is beautiful.
There's a carrot on the table.	The apple is red.
There's a pear in the fruit bowl.	The orange is sweet.
AN + vowel sound	We use the with singular or plural nouns:
There's an orange on the table.	The mango is delicious.
There's an apple in the fruit bowl.	The mangoes are delicious.
There's an onion in the refrigerator.	The apple is red.
But	The apples are red.
an hour	
a university	

125

Fonte: AMANCIO, Rosana, KILLNER, Mariana, Vontade de Saber Inglês. 6ºano. 1ª Edição. Editora FTD. São Paulo, SP, 2012.

